



# O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libelli  
Percere personis, dicere de vitiis.  
Marcial Liv. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta tolha as regras boas  
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

## Petisco Politico.

Hum escravo, depois de longos annos de captiveiro, obteve a sua liberdade: quer tirar a desforra do tempo da oppressão; entra-se á crapula, e a outros vicios, comette toda a laia de desatinos, &c. Pergunto. Será a liberdade a causa efficiente dos seus desgramentos? Ninguém, creio, responderá pela afirmativa. Assim succedeo ao nosso Brasil. Conquista dos Portuguezes elle jazeo por mais de trez seculos sob o jugo do systema colonial. Emancipou-se: a Carta de sua liberdade dacta de m'hi pouco annos. O Brasil comette erros, tem louqueado, tem-se desmandado, &c.; e será justo dizer-se, que todos os seus devaneios lhe provem da Liberdade, que obteve, do Regimen Constitucional, que abraçou?

Bem longe disto eu entendo, que os vicios, e más manhas, que hoje nos enquietao, e encomodaõ, são huns devidos á falta da educação Religiosa, e outros são legados, que nos deixou esse mesmo Regimen absoluto, que ainda

merece as sympathias d'alguns. Os costumes de hum povo não se formão d'entruviada, nem se reformaõ d'estallo: elles são obra de largos annos: logo a corrupção, que ora apparece tão geral em o nosso Brasil não pode ser feitura de pouco mais de 3 lustros, que tantos contamos da nossa Emancipação politica: ella vem sim de muito mais longe: ella nasce, quanto a mim, da pessima educação, que teve o Brasil des d'o seu começo. A isto objectaõ alguns que nesse tempo, chamado do despotismo, havia mais boa fé, mais subordinação, mais probidade, &c. &c., do que hoje. Não nego, que assim fosse até certa epocha: mas tal moralidade não era certamente devida ao regimen absoluto, que ferroeava a nossos pais, porém sim ao elemento Religioso, base principal da felicidade das Nações.

Tanto he isto verdade, que logo q' as doutrinas da incredulidade se foraõ introduzindo no Brasil mesmo, os costumes se foraõ corrompendo sensivelmente. O systema absoluto continuava;

mas os hom-ns já não eraõ os mesmos : os empregos estavõ em trelaõ, as leis eraõ a cada pas o postergadas, os Magistrados vendiõ escandalosamente a justiça, e não he tão remota dos nos-ns tempos, que se nos haja apagado da memoria a vendilidade, e esportosa corrupção da Corte do Rio de Janeiro na Administração do Sr. D. João 6.<sup>o</sup>, que Deos haja.

Tal foi a educação publica, tal foi a escola da geração presente : e como se pretende, que o Regimen Constitucional, ainda tão novel entre nós, tenha a virtude do Todo Poderoso, que faz, quando he parece, de pedras filhos de Abrahão ? Como he possivel reformar costumes em tão poucos annos ? O que se pode esperar de bom desta geração tão mal educada - desta geração afixiada pelo veneno do Philosophismo do seculo passado ? Não he a 18 annos desta parte que as doutrinas impias se propagõ pelo Brasil. Há mais de 10 annos que ellas se nos vão importando. Ainda o Governo seguia a maxima Ottomanica do *sic volo sic jubeo*, ainda pesava sobre os povos d'ambos os hemisferios a ferrea mão do Marquez de Pombal ; e já a incredulidade invadia todas as classes da sociedade ; e esse mesmo Ministro, tão panegyricado dos Encyclopidistas, e de toda a sencia Philosophante, dando terriveis golpes na Religião de nos-ns Pais, concorreo grandemente para a corrupção geral.

Quem mais absoluto, que esse Sultão Marquez de Pombal ? Quem, se não elle, deu o ultimo golpe a os antiquissimos foros da illustre, da generosa, da heroica Nação Portugueza ? E não foi esse mesmo consocio dos Philosophantes, que desconceituou, e abateo o Clero assim Regular como secular ? Es a sua famosa Lei da amortisação, que outra cousa foi, se não hum agazua mestra, que tanto tem servido a todos os empalmadores dos bens Ecclesiasticos.

Os nos-ns males pois não vem seguramente do Sytema Representativo ; porém sim da nossa pessima educação, e da falta quasi absoluta do elemento Religioso. Para prova desta verdade ali estão os Estados Unidos d'America, Elles são livres, e seus costumes são excellentes ; elles são livres, e observão religiosamente as Leis : e por que tudo isto ? Por que nunca foraõ, como nós, creafes com o leite do Absolutismo ; por que entre elles a Religião he a primeira necessidade dos povos.

„ Os Estados Unidos ( diz o sabio Tocqueville, que por elle viajou com grande discernimento ) são o lugar do mundo, onde a Religião Christã tem conservado mais solido poder sobre as almas ; e nada mostra melhor, quanto he ella util, e natural ao homem, do que ver-se, que o paiz, onde em nos-ns dias maior imperio exerce a Religião de J. C., he ao mesmo tempo o mais civilizado, e mais livre. „ Quando eu por lá andava ( continúa o mesmo Auctor ) appresentou-se hum testemunha nas Assises do Condado de Chester, Estado de New-York ; e declarou, que não cria nem na existencia de Deos, nem na immortalidade d'alma. O Presidente do Tribunal recusou receber-lhe o juramento, visto, disse elle, que aquella testemunha havia previamente destruido todo o credito, que podiaõ merecer as suas palavras ; e os periodicos referiraõ o facto sem commentario algum. „ Entre nós pelo contrario se tal facto acontecesse, se algum Juiz quizesse recusar o juramento d'hum Athêo, e materialista, provavelmente seria exuberantemente descomposto em Folhas publicas, quem denominando-o intollerante, quem fanatico, e quem caracterisando-o por estúpido, ao mesmo passo que á testemunha não faltariaõ encomios de cabeça positiva ( será assim por modo de cabeça de burro ? ) de homem desabusado, e de Philosopho versado na Phisio-



logia, na Frenologia, e em todas as gias.

Eis donde vem os nossos males. A gente grada entre nós, (com honrosas excepções) aquelles, que tem a gerencia dos negocios publicos são pela mór parte igados da lepra philosophantes; são quasi todos discipulos d'Holbac, de Diderot, de Voltaire, de Rousseau, d'Helvecio, e do Sr. Bentham, &c. &c.: o meuçalho, ou a parte governada (sempre com honrosas excepções) só tem de Religião a exterioridade: o culto he para estes hum motivo de fatuidade, ou occasião de fustança, como outra qual quer: e d'aqui he, quanto a o meu fraco juizo, que provém principalissimamente a nossa corrupção. O que se pode esperar em verdade de hũ escravo, muito mal educado por seu senhor, hum escravo ja embaldado nas maximas do sensualismo, da incredulidade, e que chega a conseguir a sua manumissão? O mesmo, que se observa no Brasil. Em que tempo a nossa educação foi verdadeiramente religiosa?

Reconheço, e por vezes hei dicto, que o Brasil não estava preparado para tão grande somma de liberdade: a mudança foi brusca, e o elemento da escravaria por largo tempo empecerá entre nós os progressos da Moral, e da Industria: mas esse êrro já não tem remedio; por que voltar atraz nem he facil, nem conveniente; e de mais qual seria esse ponto de regresso, em que deveresmos parar? Onde estão esses gigantes capazes de fazer retroceder a torrente, que rompe os diques, e tem inundado tudo? E ses desejos de Monarchia absoluta entre nós parecem-me sonhos, ou recurso de quem, vendo-se vexado de hum enfermidade pertinaz, prompto está a tomar os medicamentos mais extravagantes de qual quer charlataõ.

O grande movimento está dado; o que convem he dirigilo, e regulationalo. Se a semente do Regimen Repre-

sentativo cabisse em hum terreno limpo, e bem preparado pela Religião, pelos bons costumes, e pela industria, os seus fructos seriaõ promptos, e abundantes; mas infelizmente não succedeo assim entre nós. A Constituição plantada em hum terra inculta, e mal amanhada tem luctado, e luctará por tempos com muitas difficuldades: mil plantas parasitas lhe embaraçarão o prompto desenvolvimento: mas estãrvore robusta irá enraizando, há medrando, ainda que lentamente, epezar de todos os obstaculos, e a nova geração lhe colhe á os salutaes fructos. A Monarchia Constitucional, diz o sabio e profundo Matter, exerce sobre os povos hum influencia mui o mais feliz, do que a Monarchia pura, ou a simples Monarchia temperada por toadilhas, como com propriedade se qualificava a antiga Monarchia da França: e tal he o caracter moral d'aquella, que quando as instituições valem mais, do que os costumes, põe os a par de si, ou sofrem a sua acção. Para prova desta opinião temos a historia da Inglaterra: neste paiz as Instituições Constitucionales forão as que formarão os costumes, que hoje sustentão a Monarchia.

Alguns Publicistas devotos do Regimen absoluto, dizem, que onde há bons costumes he indifferente a forma do Governo: mas tal opinião parece-me absurda, e contraria aos annaes da especie humana. Em a Monarchia absoluta só pode haver prosperidade momentanea, isto he; em quanto vive o bom Principe; e então o bem resulta d'hum accidente, e não da natureza das Instituições. O povo Romano, por ex., foi tranquillo e feliz durante o paternal governo de Marco Aurelio: mas quanto tempo durou este estado? Morto o Imperador, succedeo lhe seu filho o louco, o depravado Commodo, e os povos recahirão em todos os horrores da tyrannia, e da miseria.

As formas de Governo não podem

ser cousas indifferentes sob pena de proferir-se o absurdo de que o mesmo he ser cidadão livre nos Estados Unidos d' America, que ser vassallo, ou vil escravo da Porta Otthomana. Os Governos estão para os povos, como os pais de familias para seus filhos: a boa educação destes provem do regimen da casa, das regras, dos exemplos, &c. &c. O que foram os Romanos no tempo da Republica, e o que se tornáão sob a Monarchia absoluta dos seus Imperadores? De heroes, que haviaão sido, trocáão-se em viz, e infamissimos escravos desses mon tros. O que erão os Estados Unidos antes da sua gloriosa Emancipação politica? Huma simples colonia de Inglaterra. Hoje porém he hum a das primeiras Potencias do globo; e a quem devem tanta prosperidade, se não ao Regimen livre, que feliz, e acertadamente abraçáão.

Se os costumes influem grandemente na Constituição dos povos: esta também influe reciprocamente nos costumes, formando-os, e muitas vezes reformando-os, &c. Instituições justas, e convinhaveis tem arrancado das trevas da barbaridade a innumeraveis Nações. O q' erão os Gregos antes de Lycurgo, e Solon? Pouco distavão de selvagens: mas com as instituições destes dous grandes genios Lacedemonia, e Athenas tornarão-se florentes, e grandes.

O Brasil, repetirei sempre, não estava devidamente predispuesto para a Constituição, que lhe fizerão abraçar; e basta o terrivel elemento da escravidão para lhe pôr gravissimos embarços. Teremos pois de lutar por muito mais tempo a fim de que ella venha a climatizar-se em nosso solo: mais por fim est'arvore robusta vingará, e virá a produzir rasonados fuctos. Não será em nossos dias; porque a geração presente está saturada de érres, de prejuizos, e vicios, que lhe legou esse regimen colonial, e absoluto d'execranda memoria. Para isso he mister, que a e-

ducação da mocidade seja verdadeiramente Religiosa. Por outra parte o Systema Constitucional Representativo, intrinsecamente fomentador da instrução, derramará as luzes; destas resultará a Industria, e com a Industria medrará a Religião, e os bons costumes. Os nossos males pois vêm d'outras causas, e não da Constituição; vêm antes de só termos Constituição na bocca, e nos papeis. Tempo virá, em que os homens industriosos ganhem a primasia na gerencia dos negocios publicos, e então he, que teremos verdadeiro Regimen Representativo; então he, que a Liberdade fundada na Religião, e nos bons costumes promoverá a solida felicidade do Imperio da Santa Cruz. Não desesperemos da sorte da Patria; esforcemo-nos por aplinar os caminhos, procuremos generalisar a instrução plantemos em fim a boa semente, quando não para nós, para as gerações vindouras.

## VARIEDADE.

### ANECDOTAS.

Querendo certa senhora convencer hum a filha, que tinha, muito feia, e aleijada, a entrar em hum Convento de Freiras, lhe disse — Olha, filha, tu és horrenda, e disforme, e ninguem te quererá para casar: assim he melhor, que te dês a Deos — Não de certo, minha mãe, lhe responde a rapariga; por que envergonhar-me-ia de lhe fazer hum presente tão feio. —

Huma viuva, escrevendo hum a longa carta para pessoa da sua amisade, acrescentou no fim em postscripto, „ Esquecia-me dizer-vos, que meu marido morreo hontem. „